

Resposta da questao 1:[D]

O gabarito [D] é o mais adequado porque o texto de Georges Gusdorf descreve a filosofia como um desdobramento reflexivo de algo que já existia na forma de mito. O mito é apresentado como a primeira forma de adaptação espiritual do ser humano ao mundo, oferecendo explicações simbólicas que colocam a comunidade “à vontade em sua paisagem”. Quando surge a filosofia, ela não destrói nem rejeita o mito radicalmente, mas o retoma com novos meios — agora racionais, conceituais e críticos. Assim, a filosofia aparece como uma continuação transformada daquela função do mito: responder ao espanto, lidar com a angústia, orientar o ser humano diante da existência. Porém, ao contrário do mito, a filosofia o faz mediante análise conceitual sistemática, baseada na reflexão individual que se distingue da consciência coletiva.

Por isso, a alternativa [D] — que afirma tratar-se de uma “substituição progressiva da fabulação mítica pela análise conceitual sistemática” — resume a ideia do texto: a filosofia mantém a função estruturante do mito, mas a substitui gradualmente por uma forma mais rigorosa e racional de pensar.

Resposta da questao 2:[A]

A letra [A] está correta porque reflete com precisão o núcleo das preocupações dos primeiros filósofos gregos, também chamados de pré-socráticos. Esses pensadores viveram entre os séculos VII e V a.C. e romperam com as explicações míticas do mundo ao buscarem compreensões racionais e sistemáticas da realidade natural, ou seja, da *physis* (natureza).

Ao contrário dos mitos, que explicavam os fenômenos do mundo com base na ação de deuses e forças sobrenaturais, os pré-socráticos procuraram descobrir um princípio racional, estável e comum que estruturasse e explicasse a diversidade do mundo sensível. Esse princípio é chamado de *arché* — o elemento ou fundamento originário de todas as coisas. Essa busca por um princípio unificador evidencia uma abordagem cosmológica e racional, muito próxima daquilo que hoje chamamos de ciência: uma tentativa de compreender as leis que regem a natureza. É exatamente isso que Karl Popper ressalta no trecho citado — o impulso filosófico que nasce do espanto diante do mundo e da vontade de compreendê-lo de forma racional e universal.

Portanto, o gabarito está justificado porque a filosofia pré-socrática é caracterizada justamente por essa investigação de princípios ordenadores da natureza, estabelecendo um vínculo original entre a filosofia e a ciência enquanto formas de pensamento voltadas à explicação racional do mundo.

Resposta da questao 3:[D]

O gabarito correto é [D] distribuição dicotômica do cosmos.

Nos fragmentos apresentados, Heráclito expressa a ideia de que a realidade é constituída por opostos complementares — como “dia e noite”, “guerra e paz”, “saciedade e fome” — que coexistem em tensão e equilíbrio dinâmico. Essa concepção reflete o princípio da unidade dos contrários, núcleo do pensamento heraclítico, segundo o qual o cosmos é um todo ordenado por meio da harmonia entre diferenças e oposições.

Ao afirmar que “de todos um e de um todos”, o filósofo indica que o universo é simultaneamente uno e múltiplo, sendo a diversidade e o conflito parte essencial de sua ordem. A realidade, portanto, não é estática nem fragmentada, mas dicotômica — estruturada por pares opostos que se implicam mutuamente e garantem o movimento e a transformação constantes do mundo.

Desse modo, os fragmentos expressam a ênfase heraclítica na distribuição dicotômica do cosmos, ou seja, na compreensão de que a ordem universal resulta da tensão equilibrada entre contrários, princípio que assegura a harmonia e o fluxo perpétuo da natureza.

Resposta da questao 4:[B]

A justificativa do gabarito [B] baseia-se no modo como Hannah Arendt distingue poder de violência. No trecho citado, Arendt retoma a experiência grega da polis para mostrar que ordenar, coagir e impor pela força não pertencem ao âmbito político, mas ao domínio doméstico — um espaço marcado pelo poder despótico do chefe da casa, isto é, pelo arbítrio individual. Arendt critica concepções de poder que o reduzem a violência, dominação ou imposição unilateral. Quando o poder deriva do desejo ou decisão isolada de um governante, sem participação, persuasão ou debate, ele deixa de ser político e se torna despotismo. É exatamente isso que o texto descreve: um modelo de autoridade baseado na violação e na ordem autoritária, não no diálogo.

Assim, a alternativa que expressa essa crítica é a [B] — arbítrio individual do governante, pois ela traduz a forma de mando pré-política, baseada na vontade pessoal e incontestável — exatamente o tipo de tendência que Arendt denuncia ao recuperar a distinção grega entre coerção doméstica e poder político.

Resposta da questao 5:[A]

O gabarito correto da questão é a letra [A]: “pelo questionamento dos dogmas”, pois uma das principais características da reflexão filosófica, desde seu surgimento na Grécia Antiga, é a atitude crítica e interrogativa diante de verdades tidas como absolutas ou indiscutíveis. A filosofia não aceita explicações prontas, mas busca compreender os fundamentos do que se apresenta como verdade, tradição ou costume. Nesse sentido, ela se opõe ao dogmatismo — que consiste na aceitação cega de verdades impostas, muitas vezes de natureza religiosa, moral ou política —, e procura substituí-lo por uma postura reflexiva, racional e fundamentada.

As demais alternativas estão incorretas por diferentes razões.

A letra [C] erra ao indicar que a filosofia se define pelo “consenso das teorias”. Pelo contrário, a filosofia se caracteriza justamente pela pluralidade de perspectivas, pelo desacordo e pela constante revisão de ideias. O desenvolvimento do pensamento filosófico depende da divergência entre teorias, da problematização e da permanente reconstrução dos argumentos.

A letra [D], ao dizer que a filosofia se define pela “negação da religiosidade”, apresenta uma visão equivocada. A filosofia pode questionar crenças religiosas ou refletir criticamente sobre elas, mas isso não significa negar a religiosidade como um todo. Muitos filósofos, inclusive, foram profundamente religiosos ou refletiram filosoficamente sobre a religião (como Santo Agostinho e Tomás de Aquino). Portanto, a filosofia não nega a religiosidade, mas a submete à análise racional.

Por fim, a letra [E], ao afirmar que a dúvida é irrelevante, contraria frontalmente um dos princípios fundamentais do pensamento filosófico. A dúvida é o ponto de partida da filosofia, como nos mostra Descartes ao iniciar sua reflexão com a dúvida metódica. A dúvida é o que move o filósofo a buscar o conhecimento verdadeiro, a confrontar ideias estabelecidas e a abrir caminhos para novas compreensões.

Assim, a alternativa [A] é a única que expressa com precisão a essência da atitude filosófica: o questionamento contínuo, crítico e racional de todas as formas de saber dogmático.

Resposta da questao 6: [A]

A alternativa correta é a [A], pois, os itens (átomo, elétrons e prótons) citados nessa alternativa não fazem parte das conclusões dos filósofos pré-socráticos. Algumas das opções contidas na alternativa são formulações teóricas e conceituais da ciência moderna e da modernidade. Sobre os filósofos pré-socráticos, é correto afirmar que se notabilizaram pela busca de um elemento que fosse a origem de todas as coisas, sendo esse elemento buscado na natureza física, por isso foram nomeados de

“filósofos da natureza”. Mas não encontramos em suas argumentações muitos desses termos, que são próprios do mundo moderno e do desenvolvimento das ciências física e química no século XIX. Dessa forma, a alternativa que aponta corretamente o que é pedido no enunciado, é a alternativa [A].

Resposta da questao 7: [D]

A alternativa correta é a [D], pois, o excerto selecionado expõe uma representação mítica das origens dos homens. Essa narrativa, por sua vez, associa o processo de criação humana a elementos do mundo natural. Dessa forma, a alternativa que aponta corretamente para o que é proposto no enunciado, é a alternativa [D], ao tentar explicar a origem da vida humana através de uma narrativa que relaciona a criação humana com elementos do mundo natural.

Resposta da questao 8: [C]

O argumento de Zenão problematiza a tese de que o espaço, conceitualmente dado, é divisível. Portanto, o seu argumento parte da suposição da verdade dessa qualidade do espaço, sua divisibilidade, para provar o seu absurdo. Se considerarmos possível a divisão do espaço, então teremos que assumir, por exemplo, que é impossível Aquiles ultrapassar a tartaruga em uma corrida, pois para Aquiles ultrapassar a tartaruga ele teria antes que ultrapassar a metade da distância entre eles, e depois a metade da metade, e depois a metade da metade, assim por diante infinitamente, de modo que Aquiles nunca sairia do seu lugar de origem. Como isso é absurdo, então o espaço não é efetivamente divisível e sim uno; também, o movimento é ilusório, pois não existe um percurso que se percorre, afinal não se pode realmente dividir o espaço.

Resposta da questao 9: [E]

A mudança a respeito do pensamento cosmológico na Grécia Antiga é acompanhada por profundas transformações na estrutura social, econômica e política da região no período. Não se pode separar a relação da filosofia com a estrutura social grega. A única alternativa que trata de maneira satisfatória dessas transformações é a alternativa [E].

Resposta da questao 10: [A]

A questão diz respeito ao papel dos poetas na cultura grega clássica. Sendo eles inspirados pelos deuses, são responsáveis pela transmissão dos mitos e da memória aos homens. Todas as alternativas, com exceção da [A], fazem referência a características que não são próprias da atividade dos poetas gregos.